



Redacção, Administração e Composição—Rua Barjona de Freitas, n.º 26—28—Tel. 3310—Barcelos

SEMANARIO REGIONALISTA POR PORTUGALI — POR BARCELOSI

Impressão—Companhia Editora do Minho—Rua D. Antonio Barroso—BARCELOS

ASSINATURAS: Metropole (pagamento adiantado) ano 25000 Estrangeiro (excepto o Brazil) 60000 Africa 40000

Adm., Prop. e Director: Rogério Caldas de Carvalho Editor: José Luído Cardozo de Carvalho

Numero avulso—80 centavos Os Srs. Assinantes gozam o desconto de 20 % Este n.º foi visado pela Censura

SABADO, 22 DE SETEMBRO DE 1951

MAL DA ÉPOCA XVIII

Casas velhas, chão pobre, caras enrugadas e envelhecidas, crianças raquíticas e sujas, muros meio esburacados e desfeitos, cobertros destelhados, janelas sem vidros, hortas mirradas, tal é o quadro espavorante da maior parte das aldeias deste Minho encantador, em contraste com o panorama risonho e policromico dos seus vales, exuberantes de seiva e de frescura, nesta época do ano, dos seus montes altivos e belos, num conjunto harmonioso e idílico.

São esses aldeões que vemos passar nos caminhos, velhos decrepitos, homens novos já curvados, mulheres esqueléticas, que habitam essas casas tóscas e sujas, sem conforto de qualquer espécie, esburacadas, esses homens rudes e humildes, entorpecidos e gastos prematuramente, de tantos trabalhos e cansaças, são eles que cavam a Terra que nos dá o pão, são eles a base do edificio dum País.

Esquecidos, abandonados, como filhos engeitados, vão sofrendo resignadamente, sempre esperanças em anos melhores, vivendo com Deus e na pobreza, pobreza cheia de fé e conformação.

E' vê-los, nas feiras e mercados, vendendo o pouco que têm para vender, a rastos de barato, que os compradores são poucos e o dinheiro menos ainda. Aparece de tudo: ovos, galinhas, fructas, hortaliças, cereais, tudo tão pouco, tudo tão miseravel, apurando uns magros escudos que mal chegam para sardinhas. As lojas estão desertas e as transacções são insignificantes.

Lavrador do Minho, Minho retalhado como manta de farrapos, de geiras minúsculas, de eiraditos mal tratados, já não é aquele lavrador antigo, de corrente de ouro, fato dominigueiro, admirado pelos da cidade, quando, ufano, passava montado no teu belo cavallo ou á frente da junta de bois de pelo luzidio, as filhas vaidosas com o cachene' novo, arrecadas e cordões de ouro.

Esse tempo passou. Foram-te mutilando aos poucos e hoje raramente se vê um lavrador abastado.

Despajam-se de tudo o que é bom.

Vendem os ovos, as galinhas, o leite de vaca, os bois para o açougue, a me-

O ENCERRAMENTO DO ANO SANTO

Está já nomeada a Comissão official á qual o Governo cometeu o encargo de preparar e levar a cabo as comemorações do encerramento do Ano Santo que, como é do dominio publico, por paternal benignidade do Santo Padre, vai realizar-se em Portugal—Lisboa e Fátima—de 7 a 13 de Outubro proximo.

Bem avizado andou o Governo em assim proceder e por semelhante attitude só pode merecer gerais e entusiasticos aplausos.

Com efeito o encerramento do Ano Santo na Terra sagrada da Cova da Iria vai ser um acontecimento da maior e mais larga projecção mundial. Além do Cardinal Frederico Tedeschini, Legado á latere de Sua Santidade o Papa Pio XII—hoje uma das primeiras figuras do Sacro Colégio, por ser Arcipreste de S. Pedro e, ao que parece Carmelengo da Santa Igreja—tomarão parte nas grandes solenidades de encerramento, além de todo o Episcopado Português, tendo á frente os dois Cardiaes—Patriarca de Lisboa e o Arcebispo de Lourenço Marques, muitas dezenas de Cardiaes, Arcebispos e Bispos de todo o Mundo.

Entre os oradores que falarão nas sessões dos Congressos, sobre a Mensagem de Fátima, cuja realização foi determinada pelo Santo Padre ha alguns nomes da maior repercussão na vida europeia e latino-americana.

Estamos, portanto, em face dum grande acontecimento que, se é uma honra altissima para o nosso País, nos impõe tambem responsabilidades de ordem especial. A estas já o Governo demonstrou saber corresponder de maneira bem pratica e explicita. Resta agora que todos nós lhe saibamos corresponder, tudo fazendo no sentido de contribuir que as celebrações tenham a maior solenidade possivel; para que a todos os estrangeiros que nos visitam sejam dispensadas todas as facilidades e principalmente para que todos os que até nós vierem levem da nossa Terra a impressão indelivel de que estiveram e viveram alguns dias num País católico, num País que pode orgulhar-se de usar o titulo de Nação Fidelissima; um País que bem merece a honra altissima de ser escolhido pela Mãe de Deus a Virgem Nossa Senhora para levar ao Mundo a Sua Mensagem de Paz, Amor e Concordia.

Esta obra, repetimos, não ha-de ser só do Governo, ha-de ser de todos nós se bem quizermos merecer a honra sem igual que foi a decisão do Santo Padre determinando o encerramento do Ano Santo na nossa Pátria.

Repetimos, temos responsabilidades que não podemos engeitar e por isso bom é que meditemos no quanto elas nos obrigam.

A. C.

NO CAIR DA TARDE..

Minha querida Amiga:

Curiosa e insatisfeita como sempre, tu queres que eu te diga o que penso da chamada escola modernista.

—A escola modernista, minha amiga, nasceu para acompanhar o nevrótico reluzir da civilização, cujos fulgores se tem projectado na vida universal.

Será boa ou será má essa moderna corrente artistica que, de infiltrada, ganhou relevos de escola?

Em meu entender, ella tem apreciáveis, excepcionais virtudes, pois se adapta á época, retrata-a com fidelidade e harmonia.

Claro que abstraiu desta conta os exageros, as alucinações e os tumultos que, por vezes, desvirtuam a pureza da escola modernista; já não é, deste modo, modernismo, mas futurismo estulto e fá-tuo.

E ha grande diferença—uma diferença de abismo, digam o que disserem—entre o verdadeiro modernismo, o modernismo sério, e o abonecado futurismo.

Aquele é uma derivante, um honesto reflexo da época contemporânea; este é uma salgalhada, uma vertigem de côr e de ritmo, de frases e traços, que ninguém comprehende.

Eu sou, minha amiga, dos que aplaudem a evolução da arte, porque a evolução define sempre uma nobre aspiração de subir e, portanto, de criar á exaltação humana novos e mais belos horizontes.

—E a escola modernista está dentro da evolução dos tempos desde que seja realizada com sinceridade e equilibrio.

Muitos — os retrógados, naturalmente — barafustam, chamam, dizem o diabo dos modernos processos artisticos, não lhes reconhecendo valor, método e verdade.

Iludem-se, minha Amiga.

O modernismo é a grande — e a única tambem — concepção da vida que passa, com todos os tumultos e todos os sonhos que a caracterizam.

Teu muito dedicado

Abraão Zacuto

VIATODOS—Setembro de 1951

lhor hortaliça, o melhor vinho, em troca dumas sardinhas ligadas, dum bacalhau mol cheiroso e da pinga de água-pé, porque é mais barato e eles estão sem dinheiro e é preciso pagar a décima e outros impostos novos.

A lavoura minhota, dum forma geral, caminha a passo acelerado para a ruína, sem ter um auxilio, abandonada á sua sorte. Com fartura, tem apenas o radioso sol, o ar puro e a água cristalina das fontes, únicos bens que lhes restam, oferecidos pela Natureza e que lhes não podem tirar.

A roda da desventura da lavoura minhota, atingir-nos-á a todos. Ao commercio, á industria, ao proprio Estado, porque ella é o alicerce fundamental da nossa economia e, abalado o alicerce, o edificio abrirá brecha.

A. R.

Dr. Silva Junior

Partiu para Paris, onde foi em missão de serviço profissional, o nosso prezado amigo e illustre assinante, Sr. Dr. Antonio Silva Junior, distinto Médico-Urologista no Porto.

S. Ex.ª tem estado nas suas propriedades de S. João de Vila Boa, para onde regressará em Outubro.

Peregrinação ao Monte do Facho



E' no domingo, dia 30 do corrente, que os numerosos devotos de Nossa Senhora do Facho realizam a costumada Peregrinação áquella Montanha Histórica e Sagrada.

Este ano, a Virgem Nossa Senhora do Facho chega a Areias S. Vicente, hoje, á noite, onde se encontra á veneração dos crentes até domingo, 30, dia em que se organiza a Peregrinação.

—A nossa gravura representa o Cruzeiro-Monumento dos Cen-

tenários do Concelho de Barcelos, erecto no cimo daquela Montanha, onde existem, tambem, as magestosas ruínas da vetusta Citania de Roriz e a Capela de Nossa Senhora do Facho.

MIRANDA DE ANDRADE

«A Lição de Camões»—Livraria Cruz Braga, 1951—Vol. de 46 páginas

Gerado amorosamente há muitos meses ou há alguns anos, veio este livro à luz em hora propícia. Agora que Alguém ousou denegrir a memória do Poeta imortal, confundindo-o com um arruaceiro comum e dizendo-o frequentador de maus lugares, vem o Sr. Dr. Miranda de Andrade mostrar a plena luz o valor moral de Camões e da incomparável Epopeia Nacional.

Tendo por germen uma lição inaugural, revela o livro do digníssimo Vice-Reitor em exercício do Liceu Nacional de Braga grandes qualidades pedagógicas. Como, graças a Deus, estamos longe do tempo em que a uma obra de arte literária como os LUSÍADAS se iam sómente buscar bizantinismos gramaticais e particularidades duma análise que se não podia dizer lógica sem recurso à ironia!

Ensina-nos o Sr. Dr. Miranda de Andrade a ler uma obra prima como a Epopeia Nacional e a descobrir nela o verdadeiro sentido da mensagem intelectual e moral que o seu Autor nos pretende transmitir.

Magistral sobretudo a apreciação aos episódios dos Doze de Inglaterra e do Velho do Restelo, este com projecção na fala do Adamastor.

Os LUSÍADAS, demonstra-o o Sr. Dr. Miranda de Andrade, são um maravilhoso compêndio de civismo, e o seu autor é modelo acabado de artista. Ai se revela Vasco da Gama protótipo de heróis: homem íntegro, magnânimo e leal, obediente a seu Rei e amigo dos inferiores, prudente e sincero, atento às insidias de Baco e sagaz conhecedor da natureza humana.

Nunca, além disso, pactua Luís de Camões com o erro nem com o vício. Censura a incontinência de D. Teresa, mas condena igualmente o pouco respeito de D. Afonso I para com a mãe, louva os heróis e incrimina quem antepõe o interesse mesquinho ao cumprimento sagrado do dever. Nem os Reis ficam isentos das críticas, sempre justas aliás, do imortal cantor. Escusado é procurar a Camões da banda do vício, da cupidez, do despotismo, da infidelidade. E' sempre um moralizador, um pedagogo, um português de lei.

E' natural que os ouvintes de há pouco e os leitores de agora d'«A LIÇÃO DE CAMÕES» vão formulando uma objecção e preparando uma pergunta:—Sim. Mas o episódio da Ilha Encantada?

A isso responde delicadamente o Sr. Dr. Miranda de Andrade, medindo bem as responsabilidades de educador: Na mente do cantor dos Lusíadas não é isso a satisfação da sensualidade da solta desca. E' antes a recompensa de «bem sofridos danos» (IX, 18). E esta, para tão grande e sobre-humano feito, só pode ser divina coisa. O prémio justo do trabalho «insano» é oferecido pela deusa Cipria aos «fortíssimos varões» da Armada que volta, gloriosa, da Índia:—é o presente magnífico da insula divina...

Outra lição de Luís de Camões é salientada pelo Sr. Dr. Miranda de Andrade: o amor ao estudo. A cultura do Autor dos LUSÍADAS ainda hoje nos espanta pela vastidão e profundidade, «pois resume todo o saber e toda a arte literária do Renascimento». Não era com estroinices que o imortal Camões podia adquirir tão vastos conhecimentos manifestados numa Obra, redigida quase toda longe de bibliotecas e arquivos.

Estão os camonistas de parabéns e podem infleirar, ao lado das obras referentes a um dos maiores Poetas da Humanidade, mais um livro, pequeno embora no número de páginas, grande porém na riqueza doutrinária que encerra e no esmero com que foi elaborado.

Mestre abalizado e educador de merecimento, produziu o Sr. Dr. Miranda de Andrade um trabalho que muito honra a sua cultura e a sua inteligência, e proferiu uma lição que encheria de orgulho o melhor professor de Moral.

O papel é excelente, a condizer com a beleza do estilo, e o aspecto gráfico acredita mais uma vez as Edições da Livraria Cruz, de Braga.

N. R.—Com a devida vénia, transcrevemos da Revista «Ocidente», que se publica em Lisboa, n.º referente a Setembro corrente, o artigo crítico que se acaba de ler, e que é da autoria do distinto professor e publicista Rev.º Ribeiro da Cunha.

Adus, Virgem Peregrina!

Quando, ó Mãe, tirei de Ti Meu último e terno olhar... Involuntamente senti Meu coração a sangrar.

E' que partiste Senhora, Lá para o vosso cantinho I A pouco e pouco... negra hora I Deixavas o freixo Minhão...

Mil honções de Vós imploram Vossos filhinhos, que choram I... (O adeus ao grão pobrezinho I)

Mãe Peregrina, sem igual, Dai mimos a Portugal, E, de Cávado, a Rainha I

Aberim 2-9-1951

União dos Tarceiros do Porto

Desta simpática Agremiação portueuse que visita Barcelos, amanhã, recebemos o seguinte programa:

A's 7 horas—Partida da Capela do Monte Pedral para a Póvoa e Barcelos, visita ao monumento de D. António Barrro, almoço, romagem a Romeira, ao túmulo do grande Bispo Missionário e Missa.

Depois, partida para Braga, chegando ali pelas 13 horas.

A's 15 horas—Partida por Fralhão para a Fajerra e Samelro.

A's 18 horas—Partida para o Bom Jesus.

A's 20 horas—Regresso a Braga para a partida para o Porto ás 22 horas.

Farmacia de serviço

Amanhã, encontra-se de serviço a Farmacia Pacheco.

Sequiade, 15-9-1951

Esta nossa terra de moiras encantadas, de lendas e histórias tão boas, como o nosso bom povo as sabe contar, tem sido, ultimamente, enriquecida com melhoramentos que visam fomentar, sem dúvida o progresso e a civilização.

Esses melhoramentos se encontram do monte Atrão, quase aparados do convívio social, aqui viviam os nossos melhores. Julgavam que o mundo se limitava apenas ao que os seus olhos atingiam. Para enganar!

O progresso avançou. Criaram-se outras necessidades a que era preciso atender. E, então, graças à iniciativa de alguns homens de boa vontade, abriu-se uma estrada, estrada esta que abriu novas condições para o nosso povo para a nossa terra; mas hoje são negócios a parte. O progresso continua. Abre-se uma avenida de acesso à Igreja. Em seguida, uma nova estrada por Fonte Cherta, que nos vem pôr em comunicação com a estação de S. Miguel da Carreira. Tudo isto num abrir e fechar de olhos. Mas, é isto muito para as exigências do nosso tempo? E' muito e é pouco. E' explícito.

E' muito porque representa o muito de boa vontade dos nossos dirigentes. E' pouco porque o bairrismo desta povo exige muito mais. De facto há outras necessidades, a que agora não aludo, que se irão satisfazendo pouco a pouco, pois o dinamismo dos novos a tudo dá remédio.

As más línguas falam para aí outros melhoramentos da iniciativa do Presidente da Junta, como se já a carreira de camibetas nos dias de feira. Será verdade? Aguardemos.

—Na pretérita quinta-feira, dia 13, fez anos o Sr. Aires Gomes Pereira digníssimo regedor. Parabéns

Robim dos Bosques

CANSEIRAS do TRABALHADOR da TERRA O LAVRADOR

Lavrador das provincias do norte, quem te aplaudirá, se não há quem te teça elogios! Pois bem digno e merecedor de aplausos e elogios eras tu, e não te faziam favor algum. Mas, por tal preço, também os não aceitarias! Se até anda errada a designação por que é conhecido o trabalhador da terra! Assim é que devia ser considerado o nosso lavrador. Tem auxiliares de condição igual á sua, criados, jornaleiros, filhos e outras pessoas de familia. Trabalham em todo o tempo, de dia e de noite, até quando fôr preciso, sem horário algum. Por vezes é surpreendido por chuvas abundantes e recolhe a casa quando o trabalho o permite, alagado até aos ossos, até á medula. Pelos calores ardentes do estio arroteia a terra, sem descanso, desde o romper da estrela de alva até depois do sol-posto, ao badalar á Santíssima Trindade. As sementeiras do milho têm que ser feitas a tempo e a horas.

As sachas e as regas não podem ser adiadas. As ceifas dos centeios e outros cereais de pragana têm que ser feitas. Os restantes serviços agrícolas, cuidar dos gados, da sua alimentação, das suas camas, não podem ser descurados.

São variadíssimos os serviços do campo. E' árdua a missão do trabalhador da terra. Não há quem lhe inveje, conhecendo-a. Muitos fogem dela quando podem. No entanto não falta quem desdenhe do honroso trabalhador da terra. Tanto se tem desdenhado d'ele, tantas partidas lhe têm pregado que o tornaram desconfiado e chamam-lhe manhoso.

Julgam-no descansado e feliz como o peixe dentro de água, a nadar num mar de rosas. E, todavia, á medida que as estações do ano se sucedem, na das colheitas, muito trabalhosa, mas a mais alegre, vê desleitas, irrealizáveis muitas esperanças, aliás justíssimas, que ambicionava como prémio final das suas múltiplas canseiras, do seu árduo labor.

A sua missão não lhe concede descanso. Terminada a época que decorre, vem a das sementeiras das forragens verdes, as ferragens, e as das sementeiras chamadas de inverno, para as quais tem de estar já preparado com estrumes e adubos químicos.

Nas longas noites de inverno não é só dormir a sono solto, como costuma dizer-se. A sua actividade tem de desdobrar-se em muitas canseiras.

Tem de ser vendedor e comprador, isto é, negociante. Um filho quer um fato, outro um chapéu e umas botas, os criados reclamam a paga da soldada e dos usos.

Tudo isto acrescido das contribuições, licenças e muitos outros encargos que, mencioná-los, seria um nunca acabar. E, reflectindo bem nisto tudo, ainda haverá quem desdenhe e faça pouco do humilde trabalhador da terra?

Nunca o fizemos, por que sabemos, praticamente, quanto é espinhosa a sua missão.

Fizemos, até época adiantada da vida, todos aqueles serviços.

A profissão que deixamos ha pouco também é espinhosa e mal reconhecida.

Prof. Matias Martins Fernandes

DR. MARIO NORTON

Após de passar alguns dias de férias, partiu para a Quinta do Cabão, na Bela Alta, onde se encontra sua Ex.ª esposa, Filhos e Sobros e nosso prezado amigo e distinto colaborador, Sr. Dr. Mario Miguel Gandara Norton, illustre e incansavel Presidente da nossa Municipalidade.

Sua Ex.ª regressa a Barcelos no dia 28 do corrente.

CAMILO RAMOS

Cirurgião-Dentista e Farmaceutico Doenças da boca e dos dentes

PROTESE DENTARIA

Consultorio—L. da Porta Nova, n.º 44 Telefone 8.321 — BARCELLOS

INTRA-MUROS

Reflexo de sombras

Em 1909 foi dado á luz da publicação pela Livraria Vain, desta localidade, um pequeno e resumido Extrato da Chronica da Santa Provincia da Nazaré Senhora da Soledade, de autoria do Fr. Francisco de S. Thiago, publicado em 1781, e já Extrato nos dias do começo: — Das palavras do Editor— «... Porém, todas as vezes que lançava os olhos para aquella montanha, deominada de Franqueira, ao sadoeste d'essa villa, distante cerca de trez kilometros, figurava-se-me oavi-lo exprobar asperamente não só aos habitantes desta antiga e nobre villa de Barcellos, mas tambem aos de todo o seu concelho, o abandonado, e quasi esquecimento a que, ha tantos annos, e longuam, a elle que se orgulha de haver, lá da sua pitoresca cumada, presenciado factos que tanto abrilhantam a nossa historia e possuir ainda reliquias da mais remota antiguidade, como a ermida de N.ª S.ª da Franqueira, o Convento dos Frades com a sua linda igreja, onde se venera a historica imagem do Senhor da Fonte da Vida, etc...». Passaram-se annos e os outros, sem que se ohasse pela Franqueira como se devia, porém em 1930 surgiu uma Comissão, sob a presidencia do Dr. José da Graça Paiva, cujos elementos dotados de muita boa vontade e inextinguível ferveur, conseguiram dar o começo do aproveitamento toristico daquelle monte controlado a interessante casa para a sede da Confraria e Posseida, rasgando amplas arruadas, levantando importantes muros de suporte e levando a effecto o conveniente restouro da Ermida.

Tudo isto, e ajuda a plantação de muitas arvores, se deve exclusivamente á acção de tão prestimosos avaliadores. A estrada foi traçada e levada em condições de

IMPrensa REGIONAL

por Carneiro de Sá

I

Eu não sei de luta mais nobre e mais estoica, do que aquela que vem mantendo a imprensa regional para sobreviver. Sem um órgão que a proteja ou defenda, sem amparo de ninguém e sofrendo todas as contingências duma época onde é impossível manter a estabilidade, admira mesmo como esses pequeninos jornais—pequenininos nos formatos mas grandes nos ideais que acalentam—se vão aguentando com a sua publicação certa, que só prejuizos causa aos seus proprietários.

E' certo que algumas dessas publicações já têm sossobrado. A falta que elas representam, só as terras que delas se ornaram privadas o podem avaliar convenientemente. E' que um jornal, por mais modesto que seja, por mais insignificante que pareça, é sempre o melhor embaixador da sua terra, por ela terçando armas desinteressadamente.

Eu julgo impossível fazer-se a história de qualquer meio populacional, sem se compulsar a sua imprensa. Ela é o espelho fiel dos seus anseios e das suas desditas. Ela é a servidora abnegada que se não serve, que não colhe louros mesmo quando o triunfo lhe cabe inteiramente, mas que sofre os rimoques dos mal intencionados quando as suas iniciativas não vingam, mesmo que as culpas em nada lhe caibam.

Porém, se os serviços prestados às terras são grandes no campo material, no campo moral, então, são enormes. Em meios rurais geralmente atrasados, a imprensa regional é o único farol espiritual que leva um pouco de luz às gentes. E' a única leitura que se faz na aldeia. Pela gazeta, o pequeno proprietario e dum modo geral o habitante rural fica a saber o que vai pela sua terra, o que é preciso fazer-se e o que se não deve, também, fazer. E' a sua única cartilha social e politica. E' o elemento que lhe prega bairrismo e força de ânimo para vencer as lutas do dia a dia.

Completa, porém, a imprensa regional? Não. Mas o mais perfeita possível dentro dos meios de que dispõe. Vivendo em constante deficit, não lhe é possível manter redactores especializados para versar assuntos de enormes interesse rural, como agronomia por exemplo. A sua colaboração, salvo raríssimas excepções, é toda graciosa. Os seus obreiros, são pois outros tantos lutadores desinteressados, gastando energias inútileras, depois dum dia de exaustivo trabalho. E' assim, quase de heroismos, que se faz a imprensa regional. E quem a auxilia? Quem a defende? Ninguém. Tudo se lhe exige e nada se lhe dá. Ora é isto que não está bem. A imprensa regional precisa quanto antes de se constituir num grémio ou outro organismo semelhante, para fazer valer os seus direitos.

De tempos a tempos, tem surgido na imprensa a voz isolada deste ou daquele jornalista, a pedir que se faça o congresso da imprensa regional, donde se sair a orientação a seguir. Eu mesmo há mais de dez anos que, de quando em vez, tenho batido esta tecla, é certo que sem êxito positivo.

Agora, porém, o assunto tem sido tratado com bastante acuidade, e parece-me o momento azado de alguma coisa se tentar fazer, tanto mais que a vida dos jornais provincianos se vai agravando cada vez mais, com a subida e escassas de papel.

Se todos se unissem e batalhassem pela realização do congresso, ele seria um facto. Mas para isso é preciso lutar sem desfalecimentos, e insuflar o ânimo nos espiritos dos menos crantes. E' preciso ter em vista que a vitória nos caberá, somente na medida em que por ela nos batermos.

Mas o assunto é complexo e desenvolve-lo-emos em próximo artigo.

qualquer vistoria ir até ao cimo do Monte, devido á sua vontade do Ex.º Sr. Conde de Vilas Boas, então Presidente da Camara.

Desde então para cá, pouco e mesmo muito pouco se tem feito, não por falta de iniciativa, mas por falta de verba, que garanta o complemento das obras iniciadas e que há necessidade de se fazerem.

A par de tudo isto sabemos, como por diversas vezes temos aqui dito, que os elementos estranhos á Confraria ou a Commissão que se empenham pelo melhoramento do Monte, que desistem em predios seus, fazer construções que muito concorrerão para a conveniente urbanização do Monte, valorizando-o sobremaneira e incitando outros ao embelezamento de tão magnifico local.

Chega nos ao conhecimento de que o nosso amigo Francisco da Costa Carvalho, proprietário, de Barcelinhos, desde ha muito empenhado em mandar construir um predio junto da nova estrada da Franqueira e proximo ao Largo do Convento dos Frades, se resolve a fazer um edificio que satisficam ao exigido pela Camara, uma vez que esta lhe satisficam também certos encargos.

E a informacão é de veras agradavel e, apenas, por isto, nosso leituro torca-la publica, pois todos os barcelenses amigos da sua e no-a terra, ficarão radiantes por sabermos que novamente começam a convergir as boas vontades para que a Franqueira venha a ser um ponto verdadeiramente turistico.

Ozala não surjam novos entraves que possam a prejudicar tão grandiosas iniciativas.

PARQUE DA CIDADE Exposição de arvores de fruto

O nosso Parque, o Parque da Cidade, está lindissimo e aprazivel.

O «Rink» de Patinagem que já está completo, ficou um dos melhores do País.

Agora, o Parque, necessita de ser electrificado e que ali se promovam alguns divertimentos, pelo menos aos domingos.

¿E porque não instalamos um alto falante naquele belo recinto?

As arvores de fruto e outros arbustos que se encontram expostos no Parque são dum efeito surpreendente, deslumbrante.

O recinto onde estão em exposição as arvores, os arbustos, as flores, etc., é muito apropriado e a disposição que deram aos numerosos vasos com esses produtos, não podia ser de melhor efeito, pois estão colocados com gosto e arte.

Parabens, muitos parabens, á Ex.ª Camara e ao habil chefe de Jardinagem da Camara Municipal de Barcelos, Sr. José Cardoso da Silva, que proporcionaram aos barcelenses horas de agradável passatempo.

—Os milhares de turistas que, nestes quinze dias, têm visitado Barcelos, retiraram satisfeitos por verem que a Rainha do Cávado com o seu formoso Parque, com os seus atraentes jardins, com os seus encantadores miradouros e artisticos monumentos, muito se tem afofozeado, progredido, e que é digna de ser vista e admirada.

ESTRADA DE VILA COVA—CARREIRA DE CAMIONETE

Afinal de contas, «quartel general em Abrantes»..., nem reparação no travesso da estrada municipal que liga a estrada nacional de Barcelos a Vila Cova, nem a ambicionada carreira de camionete por Curvos, Vila Cova e Barcelos!!!

Parece impossivel, mas é verdade!

Senhores que superintendem nestes dois assuntos que são da maxima importancia para o desenvolvimento comercial e agrícola dos concelhos de Barcelos e Esposende, acordem desse sono tão duradouro, e, unidos como um só homem, digam se esses melhoramentos se fazem ou não...

Nem tanto fazer pouco daqueles que querem ser uteis á Patria e á Região Minhota.

Acordem, pois, senhores!

Doentes

Estão enfermas as dedeadas esposas dos nossos amigos Sr. Teodoro Peixoto e José Pereira, respectivamente, os Srs. D. Maria José Perestrelo Feizoto e D. Maria Gomes de Carvalho Pereira.

—Tom obtido sensiveis melhoras, e que estimamos, a Sr.ª D. Gloria de Faria Figueiredo.

—Já se encontra melhor da infecção que o reteve no leito o nosso amigo e assinante, Sr. Adriano Augusto Ribeiro Ramos, Estuammas.

—Depois de quinze dias de mal estar, encontra-se quasi restabelecido dos seus padecimentos, o nosso prezado amigo e velho assinante, Sr. Humberto Carmona Coelho Gonçalves. Estimamos.

OBITUÁRIO

Domingos Miranda

Domingo, á noite, depois de tomar um café, faleceu, no Porto, o nosso amigo e prezado conterraneo, Sr. Domingos Miranda, importante e considerado negociante na Cidade Lavietta.

O saudoso finado, que contava 69 anos de idade, era casado com a Sr.ª D. Hermínia Miranda, pai das Srs.ª D. Maria Cândida e D. Hermínia Luísa Miranda e do Sr. Arquitecto Domingos José da Miranda, irmão dos nossos tambem amigos Srs. Fernando, João, Arnaldo e Armindo Miranda e primo do nosso precioso amigo, Sr. Tenente Francisco Cardoso e Silva (Z), distinto colaborador deste semanario.

O fúnebre, vai do Porto para o Porto-Socorro dos Bombeiros V. de Barcelos para o jazigo que a familia em leito tem no Cemiterio Municipal daqui, acompanhado de numerosos automoveis que conduziam a familia dorida e diversas pessoas amigas, chegando á esta cidade ás 11,30 horas de tarde-feira.

A toda a familia dorida, «O Barcelense» apresenta o seu cartão de pesar.

Agradável noticia

Acaba de chegar ao nosso conhecimento a agradável noticia de que, no Recife-Pernambuco, Brasil, no domingo, 2 de Setembro corrente, se realizou o casamento religioso da Sr.ª D. Silvina Padrosa Valada, com o Sr. Paulo Gonçalves da Silva, ambas naturais da recente freguesia de Gilmaede, do nosso concelho.

Foi celebrante o Reverendo Padre Superior da Ordem Carmelita. No final do acto, os noivos foram cumprimentados pelas irmãs e Irmãs Carmelitas, de cujo Veneravel Ordem o noivo é confiado. Paraisifou o casal, a Sr.ª D. Amelia Filgueiras Silva e marido, Sr. Manuel Augusto da Silva, ex-chefe dos como a nupcias, de Secção da importante Fabrica Barcoense, desta cidade, na qual, ao casarem-se, deixaram bastantes saudades, entre os compacheiros de trabalho.

Toda o Barcelos sabe do dinamismo da Sr.ª D. Silvina nas obras de bom fazer, especialmente como directora da «Casa dos Rapazes», desta cidade, mantendo todos os pupilos dessa Casa em respeitosa ordem e sempre em ambiente de alegria. Ainda hoje, esses pobres rapachinhos sentem saudades da sua directora, vando se em alguns lagrimas nos olhos quando se fala nesse insubstituivel scuhora.

A sua conduta de respeito e educação impôta ao respeito de todos tendo conquistado relações e simpatias entre as familias de maior destaque social em Barcelos.

O noivo—filho de familia humilde, trabalhadora e honrada, tambem associado em Gilmaede, viúvo e parente da noiva—sobmos que goza do maior prestigio entre o comércio e a industria de Pernambuco. É sócio da firma Avelro & Goequivos, uma das mais importantes biscuitarias e padarias.

«O BARCELENSE» dá esta noticia com o maior prazer, pois coadua de parte os noivos, e faz votos de perennes felicidades ao novo lar, formado, naquella formosa cidade do Brasil, por simpáticos barcelenses.

CINEMA GIL VICENTE

Amanhã ás 15,30 e ás 21,30 horas, será exhibido o primeiro programa duplo com os filmes:

Os Perigos da Paulisa

A vida da celebre estrela Pearl White, com Betty Hutton, a rainha da emogão e ri-se com ela até mais não poder ser.

E de aventuras, romances, perigos, acção, lutas e violencias:

A ILHA MALDITA

Uma aventura inarravel num filme que cativa, emociona e entusiasma pela sua beleza e tragédia.

No prego na O Jornal Paramount.

—A seguir: O TERCEIRO HODEM.

As sessões que a Empresa Cinematografica Barcelense realizou no ultimo domingo, de tarde e á noite, com os espiaaditos filmes—a conquista da Lua e o Documentario das festas de Colada Escarada em Vila Franca de Xira, agradaram á numerosa e selecta assistência.

Na sessão da noite, fez-se ouvir, com muito agrado, o Orfeão Feminino da importante Fabrica de Malhas—Têxtil, desta cidade.

As orfeonistas cantaram lindas musicas, sob a habil regencia do nosso amigo, Sr. Eduardo Antonio da Silva, digno chefe duma secção daquela acreditada Fabrica. Parabens.

Casamento

Bahido ultimo, na Igreja Matriz, desta cidade, celebrou-se o enlace matrimonial entre o nosso amigo, Sr. Arnaldo Vieira Monteiro Torres, habil Empregado no Escritorio da Auto-Agricultura do Cávado, e filha da Sr.ª D. Graziela Vieira Monteiro Torres e do nosso prezado amigo Sr. José Maria Monteiro Torres, Proprietarios, com a galante menina Maria Arminda Carvalho Ramão, simpatica filha da Sr.ª D. Elvira Carvalho, Proprietaria do Restaurante Carvalho e do Sr. Manuel da Silva Ramão, já falecido.

As nubentes, desejamos as melhores vontades.

DESPORTO

TORNEIO REGIONAL Gil Vicente, 2 - Famacião, 2

Foi uma tarde verdadeiramente infeliz para o grupo local. Diser-se que no final do encontro se havia de apurar um vencedor, era afirmativa que não condizia com a verdade do jogo.

O Gil Vicente não chegou mesmo a ter conjuncto; jogava-se isoladamente, sem direccção, sem sentido, atabalhoadamente.

O Famacião tirou optimo partido dos seus veteranos, esboceadores dos lugares, marcando bem e sabendo aproveitar melhor as occasões favoraveis. Daqui resultou ser o primeiro a marcar. O Gil Vicente logo a seguir estabeleceu e empate por Passos, que apontou com boa conta uma grande pontilhada.

E o primeiro tempo terminou com este resultado.

Na segunda metade do jogo os grupos apresentaram-se em igual forma e agora um tanto abatidos pelo calor da tarde.

O Clube local continuou á deriva; occasões houve em que os seus próprios elementos se entrechocavam, em disputa da bola que por essa altura só lhes pertencia, denotando falta de sistema na marcação. Apesar de tão fraca exhibição, o Gil Vicente ainda marcou novamente por intermédio de Passos, ficando em vencedor. Mas esta posição não podia ter durado muito e foram os seus próprios defesas que anicharam a bola nas riles barcelenses, quando Moia, plenamente á vontade, a podia ter enderegado para canto. Restabeleceu-se o empate, resultado de que m is francamente cabia em tal encontro.

Amadeu Martins, de Braga, não encontrou dificuldades em dirigir o encontro, razão porque o seu trabalho saiu perfeito.

A exhibição do Clube representativo da nossa Terra deixou fracos impressões nos desportistas locais. Uma grande assistência accorreu ao campo, desejosa de ver a forma em que se encontrava o Gil Vicente, a jogar pela primeira vez no seu campo. O Clube não sinhou ajuda na sua força normal, porquanto Garcia se encontrava a cumprir pena disciplinar, que cessou com o jogo em q uão.

Gramos que as coisas se modifiquem completamente quando o grupo estiver no terreno a ser dirigido por aquele atleta.

Para já, ainda nada de desanimar, porquanto as condicões do Clube na

Carlos Veloso de Araujo

Quinta-feira, completou 51 primaveras aquelle nosso querido amigo e importante Negociante da nossa prego.

Felicitando-o, que continue a fazer anos, muitos anos, e nós que os contemos, são os desejos de todos os que labram nesta Tracheira.

Faleceram

—Em Estupo S. João, Manuel Ferreira Gomes, de 80 anos.

—Em Ourrães, José dos Santos Neiva, de 62 anos.

—Em Minhotas, José Fernandes de Oliveira, de 82 anos.

—Em Arcaezilo, José Miranda Vieira, de 46 anos.

—Em Alvito S. Pedro, Maria Gonçalves Barbosa, de 73 anos.

—Em Tamel S. Fins, Adelino Martins Carneiro, de 38 anos.

—Em Gilmaede, Rosa de Jesus Fernandes, de 61 anos.

—Em Negreiros, Carmo Maria da Costa, de 55 anos.

—Em Palm, Domingos Alves de Oliveira, de 75 anos.

—Em Pereira, Antonio Joaquim de Aldota, de 75 anos.

—Em Fregoso, Manuel Rodrigues Lavr, de 50 anos.

—Em Igreja Nova, Antonio Fernandes, de 36 anos.

—Em S. Paulo do Carvalho, Domingos Antonio Fernandes, de 66 anos.

—Em Vila Saca, Carlota da Silva Luroiro, de 75 anos.

—Em Lijó, Francisco Arantes da Silva, de 58 anos e Palmira da Costa Pereira de Brito, de 53 anos.

—Em Ourrães, Maria Lopes Figueiras, de 72 anos.

—Em Gargos Santa Maria, Alda Pereira branca, de 26 anos.

—Em Manhente, Maria de Conceição de Afonsoca, de 83 anos.

—Em Macieira, José Ferreira Matos, de 61 anos.

—Em Vila Freacinha S. Martinho, Tereza Miranda Rodrigues, de 19 anos.

—Em Barqueiros, Ernesto Dias Afonso Nevo, de 13 anos e Luclada Gomes Men Osca, de 36 anos.

—Em Barcelinhos, Virgilio Alves Fernandes, e eteadas, de 39 anos, engrazado.

BORDADEIRA

Executa com perfeição todos os bordados de maquina. Rua Miguel Bombarda, n.º 8. BARCELOS

tabela, levando a conta as deslocações feitas, não são as piores. Temos esperanças em conseguir um lugar na II fase, dentro do Nacional da II Divisão, lugar aliás que será inteiramente conquistado se todos quisermos; atletas e publico.

E se assim for, tudo se encaminhará para esse fim.

Amanhã o Gil joga em Fafe

A terceira deslocação do Torneio e a segunda a Fafe que o Gil Vicente realiza amanhã. Desta vez vai defrontar o F. C. de Fafe e oxalá que o resultado contrarie e desfaça as opiniões e o desánimo sussados pelo ultimo jogo. Tudo pede ser.

Novo Treinador

Como nos comunicam na crónicas anterior estava a Direcção do Gil Vicente em negociações com o esahcido e valoroso atleta brasarense, Professor de ginstica e conhecedor a fundo da tecnica do futebol, Sr. Joaquim Guilherme Cunha Reis, para Treinador do Clube. Tudo decorreu á mediação dos melhores desajos, e assim aquelle desportista tomou no passado Domingo posse daquelle cargo.

Já effectou o treino da 4.ª feira tendo agradado sem reservas.

Desta forma o Clube deve melhorar no seu conjuncto e as exibições poderão vir a merecer os mais condignos elogios.

No nosso campo de jogos effectua-se amanhã o já por nós anunciado festival desportivo, em homenagem a Henrique dos Santos, antigo atleta do Gil Vicente.

Remagem

Fez 6 anos no transacto Domingo que desappareceu para sempre do convívio dos seus amigos e da sua familia o infeliz Ribeirinho—Adalino Passos Ribeiro Novo—que foi um excelente guarda-redes do Gil Vicente e o mais leal atleta que passou pelo Clube.

A comemorar tal data houve Missa por sua alma na Igreja de Santo Antonio e Remagem ao seu jazigo que foram largamente concorridas.

JOTA

Aniversario

Para hoje o aniversario natalicio da gentil menina Maria Fernanda Gonçalves de Faria. Completa desobto fulgurantes primaveras esta prezada filha de Sr. Antonio Pereira de Faria, residente no Brasil.

E, como é grande a alegria dum filho que tem a ventura de brincar a seu pais com mais um ano de existencia, todos os seus irmãos se unem num gesto de grata homenagem, pedindo a Deus que este dia se repita indefinidamente.

Sequida, 15 M. G.

Diversos

Acompanhado de sua extremosa esposa partiu, de avião, para Londres, o nosso amigo e ilustre conterraneo, Sr. José Mariano de Azevedo Figueiredo.

—Com sua dedicada esposa encontra-se nesta cidade, de visita a seu irmão, Sr. Dr. João Belezza Ferraz, e nosso ilustre conterraneo, Sr. Coronel de Estado Maior José Antonio Belezza Ferraz.

—A veranear, com sua familia, encontra-se na Apulia o nosso amigo, Sr. Dr. José Machado, distinto Médico.

—Entre em nossa redacção, lendo nos a heura dos seus cumprimentos, os nossos prezados amigos Srs. Dr. José de Sá Carneiro Figueiredo, talentoso Advogado, Professor José Bernardino Amadio, ilustre Director do nosso prezado colégio—O Cávado, de Esposende; Professor Fernando Antonio Azevedo da Cruz; Engenheiro Jeronimo Betejo; Antonio Domingues Araujo, digno industrial em Esposende; Dr. Mario Viana Quintas, antigo Médico; Domingos de Castro Barbosa Maciel, Negoceante; Alvaro Leal e Espoz, Publicistas e a Sr.ª D. Maria Guitherman Fernandes. Agradecemos.

—De visita ao nosso amigo, Sr. Mario Norton e familia, estiveram nesta cidade, os Srs. Dr. Fortunado Salazar, Dr. Eugenio Mesenrubas de Lemos, Governador Civil de Coimbra; Engenheiro L. bre e familia.

—Encontra-se na Póvoa de Varzim o nosso amigo, Rev.º Padre Francisco Castilho, considerado Paroco de Arcaez S. Visente.

—Tambem está na mesma praia a familia de nosso amigo e assinante Sr. Antonio Alves Querido.

—Tivemos o prazer de cumprimentar nesta cidade ao Sr.ª D. Ana Loureiro Correia, D. Laurontes Loureiro Correia Pereira, D. Maria Rosa Loureiro Correia e os Srs. Jacinto Correia, Antonio José Pereira, Alberto Dias Loureiro e o moço Manuel Jacinto Correia Pereira, de Tasm.

—Já se encontra restabelecida a dedicada esposa do nosso amigo e assinante, Sr. Filipe Costa, considerado Negoceante.

—Da sua queda, quebrando uma perna, a Sr.ª D. Alice Macedo Gojo, extremosa esposa do nosso amigo e assinante, Sr. Miguel Gojo.

Lamentamos.

—Com sua esposa, encontra-se nas Caldas de Eirógo, o Sr. Sérgio Silva, nosso prezado assinante e amigo.

Laurinda da Silva Vieira Parteira e Enfermeira

Com longa prática nos Hospitais e Maternidade de Coimbra.

Rua da Madalena, n.º 10

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Fizeram o favor de mandar pagar a esta redacção, mais os seguintes assinantes:

Até 30—12—1951, os Srs. Dr. Fernando Salazar, Antonio Gomes da Fonseca, Familia do saudoso Antonio da Silva Pereira, Firmão de Sa Domingos de Oliveira, D. Maria da Gloria Pinto Brichado Monteiro Ferreira Pedras, Julio de Brito Limpio Tigueiros, Alberto Dias de Miranda, Avelino Ramos da Costa, Antonio Martos Corvão, Familia do saudoso Antonio Joaquim de Lima, Agostinho de Oliveira, Angelino Figueiredo de Oliveira, Familia do saudoso Angelino Emilio do Vale Lima, Professora D. Maria da Encarnação Rocha Faria, Luis da Costa Araujo e Manuel Ferreira de Oliveira.

Até 30—8—1952, os Srs. Dr. Antonio Silva Junior, Alberto Carlos Xavier da Costa Saldaña, Ernesto Tavares Pimenta e Vasco Augusto Azevedo.

Até 30—5—1952, o Sr. José da Silva Barroto; até 30—4—1952, os Srs. Antonio Carlos da Silva Vila Chã Esteves e Manuel Gomes Valente.

Até 30—8—1951, os Srs. Manuel Carvalho de Faria, Domingos Antonio de Sá Madeira e Padre Manuel Ferreira dos Santos.

Até 30—6—1951, os Srs. José Gomes e João Fernandes da Cunha.

Até 30—12—1950, os Srs. José Braoão Gomes e familia do saudoso Joaquim Gomes de Faria e, até 30—5—1950, o Sr. Joaquim Coelho.

DO BRAZIL

Até 30—3—1952, o Sr. Abilio de Araujo Fernandes, do Rio de Janeiro e, até 30—12—1951, o Sr. Paulo Gonçalves da Seára, de Pernambuco.

DA AFRICA

Até 30—8—1952, o Sr. Joaquim Garcia de Oliveira Barbosa, de Luarengo Marquês, que fez o favor de pagar com 50\$00, pelo que lhe ficamos gratos.

Agradecemos, a todos, esperando que os restantes façam o favor de mandarem pagar nesta redacção.

Festa de anos

No dia 20, foi Jou a sua festa natalicia a gentil menina Maria Odília de Almeida Rigo, filha muito querida de Sr.ª D. Maria de Sacramento de Almeida Rigo, e do nosso precioso amigo e distinto colaborador, Sr. Antonio Gomes de Rego, concesso e importante Negoceante no Porto.

«O BARCELENSE» felicita a prezada menina, bem como seus extremos Pais, e que seja por muitos anos.

Novos assinantes

Daram-nos a heura de serem assinantes deste semanario, mais os Srs. Ernesto Tavares Pimenta, de Arrifano; Vasco Augusto de Azevedo, do Santiago de Rib. Ul, Oswaldo Coelho da Cunha, do Puncel e Pulinho Gonçalves da Feira, de Pernambuco—Brasil. Agradecemos.

VINHO BRANCO—Uma especialidade—a \$80 o copo. De 5 litros para cima, a \$300, Vende a PENSÃO ARANTES

SONHOS
É UMA ESPECIALIDADE DA
PASTELARIA ARANTES
TODOS OS DIAS, FRESCOS.

AOS SNRS. LAVRADORES

Querels obter boas produções?
Regai com grupos **MOTO-BOMBAS**

ESCOL

Não comprem sem consultar os nossos preços
Representante em Barcelos:
MANUEL PEREIRA DA QUINTA

Companhia de Seguros
CONFIANÇA

Agência e Posto de Socorros em Barcelos
AVENIDA DR. OLIVEIRA SALAZAR—55

SEGUROS: VIDA, INCENDIO,
ACIDENTES DE TRABALHO. E PES-
SOAIS, AUTOMOVEIS E OUTROS RAMOS
UMA DAS PRINCIPAIS COMPANHIAS PORTUGUESAS

EXTERNATO ALCAIDES DE FARIA
PRECISA

Senhora de toda a idoneidade para se encarregar da disciplina interna das meninas que frequentam este Colégio.

A luta contra a Malária é uma obra patriótica

Como na maioria dos outros países tropicais e subtropicais, a malária reza também em México em larga escala, principalmente no litoral de Veracruz, Oaxaca, Chiapas e Tabasco. Em total há cerca de dois milhões de doentes, e fendo de malária e anualmente morrem 25 000 pessoas pelas febres.

É natural que se tomam medidas em larga escala contra tal doença. Principalmente durante os últimos anos a luta tem sido bastante eficaz.

A este respeito é importante que se informe a população concernente a origem da malária e a luta contra ela.

Pois trata-se de uma doença parasitaria que se transmite pelo anofele fêmea. O mosquito nasce de pequenos ovos que se põem em água morta, pântanos, etc., e dos quais nascem as larvas; dentro de quinze dias o mosquito é completamente desenvolvido e então as fêmeas podem transmitir a malária de uma pessoa para outra, dando-lhe uma picada.

No intuito de combater e de evitar a malária é preciso evitar o desenvolvimento da larva, destruí-las quando saem do ovo, aniquilar os mosquitos e evitar as mordeduras deles. Outrosim deve-se combater a malária e evitá-la tanto quanto possível, tomando-se medidas para estes fins. É a razão por que a Comissão da malária, um grupo de peritos a direção da antiga Sociedade das Nações recomendou no seu relatório, publicado em 1938 que se tomasse 1—1 3 grama de quinina durante 5—7 dias, a título de remédio contra um ataque de malária e, durante toda a estação de malária, uma dose diária de 400 mg. de quinina a título de profilaxia contra a doença.

O perigo da malária é tão grande por que se apresenta em tão larga escala. Por esta razão as pessoas sofrem e tornam-se susceptíveis de outras doenças como a tuberculose. Também perde-se muita energia de trabalho. É assim que se diz em México com muita razão: **«A LUTA CONTRA A MALARIA É UMA OBRA PATRIOTICA».**

P.

VENDE-SE

Em Tameil S. Leocádia, deste concelho, no lugar da Varziela, vende-se uma casa terra e comodas agrícolas, de construção recente, com terreno de cultivo, tendo água de rega e lima, e produzindo de trinta a quarenta ricas de milho, vinho, muita fruta, situada em lugar vistoso e próximo à estrada. Quem pretender, queira dirigir-se a Domingos Ferreira, em Vilar do Monte.

DINHEIRO

Empresta-se, sob hipoteca, ao juro da lei. Informa esta redacção.

PASSA-SE

Uma casa boa para negocio e com casa para habitação, sita á Rua Faria Barbosa, 23 a 25, desta cidade. Informa Euidio Ferreira Pedras, na mesma.

BOUÇA

Vende-se parte da bouça do Porrido, sita na freguesia de Tameil Santa Leocádia, com 5 000^m quadrados. Esta bouça será vendida amanhã, dia 23 do corrente, por meio de arrematação, convindo. A arrematação é feita no mesmo local. Ás 14 horas.

ESPINGARDA DE CAÇA

Vende-se uma em estado de nova, usada em quase todos os torneos realizados no concelho. Vendem-se, também, três cães perdigueiros, sendo um deles de primeira qualidade. A quem interessar, falar a Eduardo Antonio, nesta cidade.

Aprecia Café?

Tome-o no Café e Pastelaria Arantes ou mande-o buscar porque também o vende a péso.

Não é facil encontrar igual

Paralelo 38

Não se trata do paralelo da Coreia mas sim de um doce que a PASTELARIA ARANTES fabrica e vende a 1\$00.

É muito bom para se tomar com chá, café, leite, vinhos brancos, tinto e do Porto.

Ao tomar de manhã o pequeno almoço ou á tarde o lanche coma PARALELOS e verá como gosta.

140 CONTOS

Dá-se a juros e a quantia, sob 1.º hipoteca, e que os prazos sejam dentro da periferia da cidade. Informa esta redacção.

EMPREITEIRO

Encarrega-se de serviços para cavar terrenos de bouças ou campos para transformar em pomares ou vinhas, com pessoal especializado, do Douro, nestes serviços. Para mais informações, dão-se nesta redacção.

PASSA-SE

Estabelecimento de mercearia e casa de pasto, dos mais bem frequentados da freguesia de Arcozelo, lugar de Esparrinha.

Quem quizer tratar com o proprietario, dirija-se ao mesmo estabelecimento.

Manuel da Silva Agostinho

CASA DE CAMPO

Com terreno junto, produzindo uma e meia pipa de vinho, um carro de milho, fruta e hortaliça, vende-se. A cento e cinquenta metros do Apadeiro da Silva—Barcelos, junto á estrada e com camionete de carreira diária entre Ponte do Lima e Porto.

Para ver e tratar, com o Sr. Félix Joaquim Rodrigues, Barcelos

PERDIGUEIRO

Vende-se um, em Belugães. Falar com o Sr. José da Silva Rosa, na mesma.

CADELA

Apareceu uma, perdigueira, em Vila Cova, entregando-se a quem provar pertencer-lhe, tendo de pagar as despesas.

Para mais informações, falar com Euidio do Monte, na mesma freguesia.

Externato "ALCAIDES de FARIA"

Rd. Dr. Oliveira Salazar—BARCELOS—Telf. 8346
PARA AMBOS OS SEXOS

O elevado nível do ensino ministrado neste Colégio visto através dos resultados dos seus alunos nos exames liceais deste ano lectivo:

| | | |
|------------------------|----------------------------|-----------|
| 1.º Ciclo (2.º ANO) | Distintos | 2 |
| | Aprovados | 17 |
| | Reprovados | 2 |
| TOTAL DE ALUNOS | | 21 |
| 2.º Ciclo (5.º ANO) | Aprovados (curso geral) | 12 |
| | Aprovados (1 secção) | 10 |
| | Reprovado | 1 |
| TOTAL DE ALUNOS | | 23 |

As Matriculas fazem-se na Secretaria do Colégio, das 13,30 ás 18 horas

PETROLEO

especial, próprio para motores de rega, VENDE

CORRÊA & CARDOSO
BARCELOS

CANDIDO DIAS, L.ª

Rua Sá da Bandeira e Sampaio Bruno

Telef.: 871 PORTO Teleg.: Didias

Compramos e vendemos: Notas e moedas de todos os países, ouro e prata em barra, platina e libras ouro

Moedas antigas ouro e prata para colecções

Papéis de Crédito e cupões nacionais e estrangeiros Ordens de bolsa

REPRESENTANTE EM LISBOA

Procuram-se 2 ou 3 boas representações para serem devidamente trabalhadas nos armazens ou retalho de ta praça, etc. Referencias á disposição. Visitando breve essa cidade, tratar pessoalmente. Resposta a A. Rosa Silva Pedroso—Praça Dr. Jacinto Nunes—8, 2.º esquerdo—(Morais Soares) LISBOA.

Vantagens para todos

Tendo necessidade de mandar consertar o seu relógio; precisando de comprar algum objecto de ouro ou prata; desejando adquirir um relógio de boa marca e a preços vantajosos, só um caminho tem a seguir: visitar a «Ourivesaria Nova» á Rua D. Antonio Barroso (enfrente á Confeitaria Salvação), nesta cidade.

QUINTA

Arrenda-se em Vila F. S. Pedro. Informa — C A S A A GUIAR — Rua D. Antonio Barroso.

CASA—VENDE-SE

N.º Campo 5 de Outubro, n.º 8, 9 e 10, nesta cidade. Falar com o Solicitador Armindo Miranda.

AGENTE

Para venda de Malhas, de preferencia com alguns conhecimentos do artigo. Boa comissão. Esta redacção informa.

ESCRITORIO

Aluga-se um, na Rua de S. Francisco, n.º 10, desta cidade. Informa esta redacção.

ARRENDA-SE

Casa muito bem situada, na Freguesia de Vila Freixo, S. Martinho, com luz electrica, quarto de banho, agua de poço, tanquinho para lavar e pequeno quintal. Bons baixos, cinco compartimentos e distante da estrada que vai para Espinho uns 500 metros. Quem pretender, dirija-se a esta redacção.

ARMAZEM

Aluga-se um, nos baixos da Casa da Sar.ª D. Henriqueta Cibão, na Rua Dr. Manuel Paes, 40—Barcelos. Quem o pretender, queira falar com a sua proprietaria, na mesma.

PEDRA PARA LAGARETA

Vende-se. Nova.